

Senhor Director do Departamento do Ensino Superior e  
Representante do Secretário de Estado do Ensino Superior

Senhor Representante do Chefe de Estado Maior da Força Aérea

Senhor Bispo da Guarda, Excelência Reverendíssima

Senhores Governadores Cíveis dos Distritos de Castelo Branco e da  
Guarda

Senhores Presidentes das Câmaras Municipais da Covilhã, Fundão  
e Vila Velha de Ródão

Senhores Reitores das Universidade Portuguesas e seus  
representantes

Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos

Excelentíssimas Autoridades Cíveis e Militares

Senhores Membros da Assembleia da Universidade e do Senado

Senhores Professores

Senhores Assistentes

Senhor Presidente da Associação Académica

Senhores Funcionários

Senhores Estudantes

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Meus Amigos

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Alocução proferida pelo  
***Prof. Doutor Manuel José dos Santos Silva***  
no acto de posse como  
Reitor da Universidade da Beira Interior

Covilhã e UBI, em 19 de Janeiro de 1996

A *Universidade da Beira Interior* (UBI), instituída em 1986, (1) pode considerar-se, já hoje, um sólido pilar de natureza científica, cultural e sócio-económica, ao serviço do País e da região em que se insere.

Enquanto entidade colectiva e resultado da congregação dos esforços de quantos nela e para ela trabalham, a *Universidade da Beira Interior*, assume as características inerentes, tanto à dinâmica espaço-temporal em que se integra, como à acção empenhada de alguns homens singulares.

Estes, através de uma persistência tenaz, vencendo obstáculos de toda a ordem, contribuíram decisivamente, para lhe imprimir o rumo, que a conduziu até hoje, e a identidade própria que permitem diferenciá-la das restantes universidades portuguesas.

O *Ensino Superior* foi introduzido na Beira Interior e, mais particularmente, na Covilhã, em 1973, através da criação, do então designado *Instituto Politécnico da Covilhã* (IPC), instituído no âmbito de uma profunda reforma do ensino, empreendida pelo Ministro da Educação, Prof. Doutor Veiga Simão.(2)

Após um período inicial extremamente promissor e em que se viveu com grande entusiasmo o seu nascimento e desenvolvimento, ele veio a sofrer, por via de indefinições governamentais directamente relacionadas com o lançamento do *Ensino Superior Curto* no nosso País, vicissitudes várias, com repercussões directas na sua evolução. Estas foram favoravelmente ultrapassadas, aquando da sua conversão em *Instituto Universitário da Beira Interior* (IUBI) (3).

É à *Comissão Instaladora do IPC*, que tomou posse em 10 de Outubro de 1974, que se deve a implantação do *Ensino Superior* na Covilhã e, de uma forma muito particular, ao seu Presidente, \_\_\_\_\_o Dr. Duarte de Almeida Cordeiro Simões, Homem bom, trabalhador e amante da sua região.

---

(1) Conf.Decreto-Lei nº 76B/86, de 30 de Abril

(2) Conf.Decreto-Lei nº 402/73 de 11 de Agosto

(3) Conf.Lei 44/79 de 11 de Setembro

Foi ele que, com o seu entusiasmo e persistência, apesar das contrariedades sofridas, conseguiu enraizar na Covilhã este *Instituto Politécnico*, tendo ainda contribuído para a sua conversão em *Instituto Universitário da Beira Interior*, em 1979 (4) o que, infelizmente, não viu concretizado, uma vez que o respectivo diploma só viria a ser publicado no mês seguinte ao da sua morte prematura .

A este Homem, pela mão do qual ingressei nesta Instituição e que para mim constitui uma referência e um exemplo, presto aqui a minha sentida homenagem.

A nomeação, em 11 de Agosto de 1980, do Prof. Doutor Cândido Manuel Passos Morgado, como Reitor do então *Instituto Universitário da Beira Interior*, cargo que tem vindo a desempenhar, até hoje, com um espírito de missão verdadeiramente exemplar, abriu um novo ciclo, tanto na vida desta instituição, como na da cidade e da própria região. É que, a institucionalização e a progressiva afirmação da Universidade da Beira Interior no panorama universitário português trouxeram, a uma cidade e a uma região, então mergulhadas em crise, a esperança de melhores dias.

Esta é uma dívida que todos nós, covilhanenses e homens da Beira Interior, temos para com o Senhor Professor Cândido Manuel Passos Morgado.

Foi ele quem, através do seu empenho, contribuiu de uma forma decisiva, para a consolidação, prestígio e afirmação da *Universidade da Beira Interior*, não só a nível nacional como até internacional.

Rendo-lhe assim, Senhor Professor, as minhas homenagens e felicito-o vivamente pelo valor da obra que deixa realizada.

Saliente-se, a propósito, que o Professor Passos Morgado ingressou nesta instituição no dia 20 de Janeiro de 1976 completando-se, precisamente, nesta data, vinte anos de actividade intensa e de extrema dedicação, canseiras, trabalhos e desilusões, mas também de muitas alegrias, em prol do seu contínuo desenvolvimento.

---

(4) Lei nº 44/79, de 11 de Setembro

(5) Despacho Normativo nº 82/89, publicado no D.R. II Série, nº 199 de 30/08/88

Se a UBI desempenha o papel relevante que hoje se lhe reconhece, à sua acção empenhada se deve, e, a melhor forma de o homenagearmos será a de nos esforçarmos para que ela progrida e se afirme, cada vez com maior pujança e qualidade, no panorama universitário português.

Decorridos assim, quase dez anos após a conversão do *Instituto Universitário em Universidade da Beira Interior*, e seis anos após a publicação dos Estatutos desta, (5) surge, de acordo com os mesmos, a possibilidade de, pela primeira vez, ser eleito o seu Reitor, circunstância que permitiu a apresentação da minha candidatura ao cargo e da minha eleição, ocorrida em 27 de Novembro de 1995. É ela que justifica a presente cerimónia, testemunhada por todos quantos, como V.Exas., se lhe quiseram associar e cuja presença, ao dignificar este acto, muito me sensibiliza e reconhecidamente agradeço.

Manifesto-lhes, igualmente, o meu regozigo por vê-los partilhar comigo este momento. Ele, para além de significativo para a história da UBI, constitui, para mim, um desafio que assumo com verdadeiro espírito de missão, esperando levá-lo a bom termo com o apoio de todos quantos, desinteressadamente, trabalham em benefício do desenvolvimento e da consolidação da Universidade da Beira Interior.

Os próximos anos irão ser decisivos. Mas eu aposto nas pessoas. Conto com elas. Será delas, de todas elas, tanto docentes, como alunos e funcionários, que dependerá o futuro da UBI, uma vez que a Escola é uma rede de sociabilidades que se querem cultivadas.

Nesse sentido, empenhar-me-ei na manutenção da sua coesão e na afirmação da unidade institucional da UBI, porquanto, só assim, será possível a prossecução dos objectivos traçados, tendo em vista o seu desenvolvimento.

A minha ligação a esta Instituição data precisamente do seu início, o ano de 1975, quando fui contratado como *Assistente Eventual* do então *Instituto Politécnico da Covilhã*. Ao longo dos últimos vinte anos acompanhei, de uma forma activa, a sua evolução e participei nas suas sucessivas transformações, tendo com ela vivido os seus bons e maus momentos.... Mais do que uma mera relação profissional, a ela me ligam profundos laços de afecto....

Numa área extremamente carenciada como é a do interior de Portugal e, em particular, numa região como a nossa, uma estrutura com as dimensões física, humana, científica e cultural, como a que apresenta hoje a *Universidade da Beira Interior*, produz naturalmente efeitos significativos.

É indiscutível que ela canaliza, por si só, importantes fluxos financeiros para esta região, mas não será essa a componente mais importante se a compararmos tanto com o valor do capital humano que directamente se lhe encontra associado, como com o impacto do foco de cultura e de progresso que dela irradia.

De facto, a ela se deve a fixação de Professores e Técnicos altamente qualificados, assim como a formação de quadros que, pela simples razão de viverem cinco ou mais anos nesta Universidade, criam raízes na região, sendo a probabilidade de nela se virem a radicar muito maior.

Sem a Universidade, seria extremamente difícil atrair os meios humanos qualificados, indispensáveis à criação de novas empresas e à sobrevivência das existentes na Beira Interior.

Mas, para que a UBI possa apoiar convenientemente o processo de desenvolvimento da região, é necessário que a sua dimensão atinja uma certa massa crítica, tanto sob o ponto de vista humano como físico, de modo a permitir uma optimização dos seus recursos e a viabilizar a constituição de equipas multidisciplinares de elevada competência, capazes de prosseguir e concretizar as finalidades da Instituição Universitária.

Pela sua própria definição, a Universidade é uma Instituição onde, a inovação e a criatividade devem caracterizar a investigação que pratica, associando-se a uma sólida transmissão de conhecimentos e ainda a uma profícua prestação de serviços à comunidade.

Desde o início que se defendeu a qualidade do ensino como a filosofia de base desta instituição. Para o efeito, tentou-se obter sempre a colaboração dos melhores professores, o que nem sempre foi fácil, dada a localização desfavorável da Covilhã, longe dos grandes centros urbanos.

Dando mostras do esforço até ao momento realizado na consolidação desta Instituição, encontram-se já em funcionamento as Unidades Científico-Pedagógicas de Ciências Exactas, de Ciências da Engenharia e de Ciências Sociais e

Humanas, prevendo-se que, muito em breve, se possa dar início à Unidade Científico-Pedagógica de Artes e Letras.

No âmbito das actividades de ensino, ministram-se, actualmente 17 licenciaturas, estão criados 5 mestrados, 2 cursos de extensão e aprovadas 16 áreas de doutoramento.

O número total de alunos que frequenta esta Universidade, no corrente ano lectivo, aproxima-se dos 4.100, sendo o número de docentes de 286, onde se incluem 101 doutores.

Actualmente o número de funcionários em exercício, incluindo os dos Serviços de Acção Social, é de 290.

Estes dados provam que a *Universidade da Beira Interior*, apesar de jovem, é já uma instituição devidamente firmada, no panorama do ensino universitário português.

Há que reconhecer o empenho e a dedicação de quantos nela trabalham - docentes, alunos e funcionários - e, muito especialmente, do seu Reitor, Prof. Doutor Cândido Manuel Passos Morgado que, ao longo dos últimos quinze anos, a tem vindo a dirigir, com grande sabedoria, competência e capacidade de trabalho.

Num mundo actual, caracterizado pela dinâmica de mudança e a especialização dos saberes, neste final de século e começo de milénio, acentuar-se-á, cada vez mais, o papel fulcral da Instituição\_\_ *Universidade*.

Na verdade, será à ciência que os homens irão procurar a solução para os mais ingentes problemas da Humanidade e a ela recorrerão, ainda, na procura de suporte para os seus maiores desafios.

Contudo, se considerarmos a situação da UBI no conjunto das universidades públicas continentais, concluiremos que ela é, sem dúvida, a que actualmente se encontra mais desfavorecida, em termos de localização geográfica.

Na realidade, os acessos aos grandes centros urbanos, apesar de terem melhorado significativamente nos últimos anos, estão ainda muito longe do que seria desejável e constituem, hoje em dia, um factor preponderante para a fixação de um corpo docente devidamente qualificado que, sob pena de estagnar, não pode ficar isolado da restante comunidade científica e cultural, apesar dos avanços que se têm verificado no domínio dos novos meios de comunicação.

Uma Universidade como a nossa, e dadas as limitações da sua localização, só poderá impor-se no panorama do ensino universitário português se oferecer um ensino de qualidade, de forma a ser procurada pelos melhores alunos, das mais variadas proveniências.

Tudo faremos para incrementar tanto a fixação como a formação dos nossos docentes, tarefas difíceis, tendo em conta, por um lado, as razões anteriormente expostas e, por outro, a morosidade deste processo de formação.

Há que desenvolver acções no sentido de vir a atrair doutores provenientes de outras instituições e, simultaneamente, incentivar os jovens licenciados na progressão da sua carreira docente.

O sistema de ingresso até agora vigente no *Ensino Superior* levou muitos dos alunos que o frequentam a matricular-se em cursos para os quais não se sentem minimamente vocacionados, com a agravante de não possuírem a preparação de base mínima que lhes permita progredir .

Este sistema, aliado à deficiente preparação adquirida no ensino secundário e à massificação do ensino superior no nosso país, trouxeram à UBI alunos que jamais pensariam vir a frequentá-la. Esta situação tem conduzido a uma taxa de insucesso escolar demasiado elevada, nos primeiros anos, assim como a um considerável índice de desistências e a frequentes processos de transferência para outras universidades que, por se encontrarem localizadas em grandes centros urbanos, oferecem condições mais favoráveis aos alunos da sua área geográfica de influência.

Há que modificar este panorama a todos os níveis: oferecer cursos de grande qualidade que pressupõem a existência de um corpo docente devidamente qualificado; promover a imagem e a divulgação da instituição junto das camadas mais jovens, para que a conheçam e sejam atraídas pela qualidade do ensino e pelas capacidades por ela oferecidas no domínio da investigação.

Outra das condições indispensáveis a um ensino de qualidade, é sem dúvida alguma, a existência de infraestruturas condignas e bem equipadas.

Neste domínio, creio poder afirmar que a UBI é um exemplo a nível nacional.

Na realidade, possui edifícios sólidos, bem dimensionados, que muito contribuíram para a valorização do património urbanístico

da cidade, conseguida através da recuperação de antigas fábricas têxteis. Estas instalações foram devidamente equipadas com laboratórios bem apetrechados, que permitem ministrar, a par de um ensino teórico de qualidade, um ensino laboratorial e prático eficiente que muito poderá contribuir para a inserção dos jovens licenciados no mundo do trabalho.

No domínio do ensino tanto o Governo como o Programa *PRODEP* contribuíram, de uma forma significativa, para o financiamento de um conjunto de infraestruturas e de equipamentos.

Sublinhe-se ainda que os programas com apoio comunitário, e em particular o Programa *CIÊNCIA*, viabilizaram a aquisição de equipamentos laboratoriais mais directamente relacionados com a investigação, sendo na sua maior parte coordenados pela JNICT.

Deu-se assim, nos últimos anos, um salto qualitativo, que tem permitido levar a bom termo o projecto de desenvolvimento de um *Centro de Ensino Superior e de Investigação* no Interior do País.

Esperamos, de futuro, continuar a merecer, tanto por parte do Governo, de Instituições, como a JNICT e de programas como o *PRODEP* e o *PRAXIS XXI* o apoio imprescindível ao desenvolvimento desta universidade.

Com estas minhas palavras poderia pensar-se que a UBI, sob o ponto de vista físico, já estaria praticamente concluída e que não haveria muito mais a fazer neste domínio.

Tal não é verdade!

Na realidade, apesar do crescimento significativo que teve, fundamentalmente, nos últimos quatro ou cinco anos, há que prosseguir com o "Plano de Desenvolvimento" para ela traçado, sendo fundamental a aprovação dos Planos de Pormenor dos Pólos I, II, III e IV, respectivamente, designados por da *Degoldra*, de *Stº António*, da *Carpinteira* e da *Olivosa*.

Desenvolveremos todos os esforços necessários junto das instituições envolvidas neste processo para que tal aprovação venha a ocorrer no mais curto período de tempo.

Sendo de todos bem conhecido que a Unidade Científico-Pedagógica mais significativa, em termos do número de cursos, de docentes e de alunos, é a de Ciências da Engenharia,

verifica-se ainda que ela é, actualmente, a mais carenciada em instalações, pelo que urge ultrapassar esta situação.

Dever-se-á, assim, prosseguir com a elaboração do projecto e a execução das empreitadas relativas à recuperação dos edifícios da antiga " *Empresa Transformadora de Lãs* " para aí instalar alguns cursos de Engenharia, prevendo-se a sua expansão por outros edifícios, como consta do Plano de Pormenor do Pólo I.

Saliente-se, a propósito, que a recuperação do edifício 1 daquela antiga " *Empresa* ", assim como o projecto do edifício 2, se encontram já assegurados através das verbas atribuídas no *PIDDAC 96*.

Uma outra infraestrutura indispensável à melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento das actividades de investigação é, sem dúvida alguma, a existência de uma *Biblioteca Geral* convenientemente dimensionada e apetrechada.

Em 1994, empenhei-me pessoalmente na elaboração de uma proposta de candidatura ao *PRODEP*, tendo em vista a construção desta Biblioteca.

Em Dezembro de 1995, foi-nos comunicado que tal empreendimento se encontrava aprovado e iria ser financiado pelo *PIDDAC* tradicional, a partir de 1996. No entanto, com grande surpresa e mágoa verifiquei que, na recente atribuição dos plafonds para 1996, não fora contemplado o seu financiamento. Trata-se de um problema grave que afecta de uma forma significativa o desenvolvimento desta Universidade.

Tudo faremos no sentido de ultrapassar esta situação.

A UBI caracteriza-se, sob o ponto de vista físico, pela sua inserção na malha urbana da Covilhã. Neste sentido o seu planeamento e desenvolvimento devem ser projectados, de uma forma cuidada e harmoniosa.

Assim é nossa intenção, manter um diálogo cordial, com a Câmara Municipal da Covilhã, disposição que, estamos certos, é, de igual modo, partilhada pela Autarquia.

Há que resolver os problemas que se têm arrastado no tempo e evitar que outros se criem com a mesma extensão.

Para além dos factos já bem conhecidos e relacionados com o Pólo I e que têm a ver com as vias de comunicação, estacionamento, despoluição da ribeira, etc., outros problemas

nos motivam a incentivar o desenvolvimento das melhores relações com a Autarquia para a sua atempada resolução, uma vez que certas infraestruturas dependem exclusivamente da intervenção do poder local.

Em Outubro próximo, entrarão em funcionamento as novas instalações da U.C.P. de Ciências Sociais e Humanas, no *Pólo da Carpinteira*. Para o efeito, será necessário ter um sistema de transportes públicos adequado, ordenar o trânsito, e o estacionamento. Dado tratar-se de uma zona da cidade, praticamente desactivada, haverá também que melhorar a iluminação pública para que se criem condições mínimas de segurança.

Por outro lado, a transferência para esta zona dos 1.500 alunos da U.C.P. de Ciências Sociais e Humanas e a entrada em funcionamento da U.C.P. de Artes e Letras, que se espera venha a ter lugar em Outubro de 1997, exigem, por parte dos Serviços de Acção Social, um apoio adequado a esta nova área. Nesse sentido haverá que desenvolver todos os esforços, para garantir um serviço de alimentação e de alojamento aos seus novos utentes.

Uma comunidade universitária deve, para além do ensino e da investigação, desenvolver actividades de índole cultural e desportiva, tendo em vista a formação integral e harmoniosa dos seus membros. Assim, envidarei todos os esforços para que sejam incrementadas procurando ainda financiamentos adequados à construção de infraestruturas desportivas, particularmente, para apoio às actividades lectivas do recém criado Departamento de Ciências do Desporto.

Uma Instituição como a UBI, numa região como a Beira Interior e numa cidade como a Covilhã, tem um peso e uma incidência decisivos.

Devido à reestruturação sofrida pela principal indústria local e, mais recentemente, aos efeitos resultantes da desertificação dos meios rurais, a população tem os olhos postos na Universidade, considerando-a como a sua de tábua de salvação.

Na realidade, a UBI tem desempenhado e continuará a desempenhar um papel fundamental, para o desenvolvimento e progresso da sua zona de influência podendo, neste momento, considerar-se o seu principal motor. Mas, por si só, a médio e longo prazo, tal não é suficiente.

Torna-se necessário que a região progrida e que todos os agentes de desenvolvimento colaborem concertadamente, acompanhando a evolução da UBI.

Se tal não se verificar, se não houver a criação de novas empresas e actividades, os jovens licenciados não se fixarão e o próprio crescimento da universidade poderá vir a ficar comprometido e a Covilhã será, apenas, num ponto de passagem para os alunos, que irão enriquecer outras regiões .

Para além de promover e realizar acções de natureza científica, técnica, pedagógica e cultural, a UBI deverá ser uma instituição aberta ao meio envolvente, apoiando também, na medida do possível, outras actividades de relevo para a região.

Há que rentabilizar os meios disponíveis e, de uma forma particular, os meios humanos altamente qualificados, incentivando a sua cooperação com instituições regionais e nacionais e contribuindo, deste modo, para o progresso económico e cultural da região.

Cada universidade é um caso singular e a UBI, situada numa região com algumas desvantagens quando comparada, em termos de localização, com as suas congéneres, deve merecer, por parte do Governo, um tratamento apropriado.

Os contratos programas a celebrar com o Ministério da Educação, deverão contemplar factores de ponderação que permitam corrigir as assimetrias de forma a que, instituições como a UBI, possam vir a oferecer condições atractivas aos mais variados níveis.

Penso que o poder local terá que contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações e criar condições mínimas de acolhimento a uma população cada vez mais exigente, sob o ponto de vista da saúde, dos meios culturais, desportivos e recreativos, etc..

É, no entanto, ao poder central que compete definir uma política no sentido de contrariar a desertificação de todo o interior, criando as condições mínimas de qualidade de vida que levem à fixação de uma população cada vez mais culta e, por conseguinte, capaz de promover e de intervir no desenvolvimento harmonioso desta região. O êxodo destas populações além de imerecido é injusto!

A UBI é já hoje uma realidade incontestável, mas terá que responder, nos próximos anos, a um conjunto de desafios que permitirão projectá-la no futuro.

Estou consciente da árdua tarefa que tenho pela frente.

Tenho esperança e confio na boa vontade e no empenhamento de todos os órgãos da universidade, dos seus docentes, funcionários e alunos, assim como das instituições, tanto regionais como nacionais e, em particular, do Ministério da Educação, I I de modo a que, todos juntos, possamos levar a bom termo as tarefas de consolidação e afirmação da *UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR* I I que queremos, I I seja uma grande instituição universitária portuguesa.

Tenho dito.